

CLASSIFICAÇÃO DO RISCO DE VULNERABILIDADE CLÍNICO-FUNCIONAL DO IDOSO NO PLANEJAMENTO DA ASSISTÊNCIA SEGURA

ENDRIC PASSOS MATOS / ANA JOYCE ARAÚJO SILVA / TAMIRES DA MATA OLIVEIRA / MARÍLIA DE ALMEIDA ROCHA
ELLEN JENIFFER DA SILVA MELO / ELLEN FERNANDES MENEZ / JULIANA OLIVEIRA SAMPAIO
SANTA CASA DE MISERICÓRIDA DE SÃO FÉLIX - BAHIA

INTRODUÇÃO

A Política Nacional do Idoso, de 4 de janeiro de 1994, e o Estatuto do Idoso, de 1º de outubro de 2003, reconhecem como idoso os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos. Considerando todo processo de transição demográfica da população ao longo dos anos, tem se evidenciado uma redução das taxas de fecundidade e mortalidade nas últimas décadas, gerando conseqüentemente o aumento da população idosa. O envelhecimento acarreta mudanças físicas, psicológicas e sociais com possíveis agravos a saúde que tornam este grupo etário vulnerável. Nesse contexto, a segurança deve ser valorizada como um direito do cliente idoso hospitalizado e um compromisso ético dos profissionais, que devem considerar os indicadores de segurança no planejamento do cuidado e no controle dos eventos adversos durante a assistência.

OBJETIVOS

Relatar a experiência de enfermeiras (os) de um hospital filantrópico do interior da Bahia que utilizam o Índice de Vulnerabilidade Clínico-funcional 20 (IVCF-20) no planejamento da assistência segura do paciente idoso.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por enfermeiras (os) de um hospital filantrópico no interior da Bahia, a partir da utilização do IVCF-20 no planejamento da assistência segurança dos pacientes idosos hospitalizados. Este instrumento possibilita a partir de uma triagem clínico-funcional analisar e classificar o grau de vulnerabilidade do idoso, com ênfase nos componentes biofisiológicos, como: idade; autopercepção da saúde; atividades de vida diária; cognição; humor; mobilidade; comunicação e comorbidades múltiplas. Um método simples e eficaz, que subsidia, por meio da interpretação das respostas advindas do paciente, elementos necessários para o planejamento da assistência com foco nas necessidades do indivíduo bem como a sua segurança no ambiente hospitalar.

RESULTADOS

O IVCF-20 garante a avaliação das principais variáveis relacionadas à saúde da pessoa idosa, gerando uma classificação de vulnerabilidade clínico-funcional que pode ser: baixa; moderada ou alta. A partir dessa classificação é possível intervir e tomar decisões relacionadas à assistência a ser prestada ao idoso com foco na sua segurança. Decisões como: a escolha do leito mais apropriado às limitações do indivíduo; a contenção no leito; estratégias para realização do banho; atividades motoras; entre outras, considerando cada caso. Parte-se do princípio que quanto maior for classificada a vulnerabilidade da pessoa idosa a partir do IVCF-20, maior será a sua dependência de cuidados e vigilância a sua segurança e bem estar. Entende-se se que a classificação da vulnerabilidade é um processo dinâmico, considerando as possíveis mudanças no quadro clínico dos pacientes, sendo necessário possíveis ajustes no planejamento da assistência. Além disso, no momento da alta são feitas orientações e entregue um plano de cuidados a família e/ou cuidadores com estratégias para continuidade da assistência segura em domicílio, considerando a classificação da vulnerabilidade do momento da saída do paciente da unidade de internamento.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a classificação do risco clínico-funcional do idoso hospitalizado utilizando o IVCF-20 tem se consolidado na experiência da referida instituição hospitalar como uma importante estratégia no planejamento da assistência segura, considerando a sua efetividade na elucidação das necessidades do indivíduo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MORAES, E. et al. **Atributos do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (ivcf-20) e sua aplicação na rede de atenção à saúde do idoso.** Brasília-DF, 2011.

PEREIRA, R.; SOUZA, R.; VALE, J. O processo de transição epidemiológica no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, São Paulo-SP, 2015.